

“GANHEI UM RIM. TÔ CURADO?” ASPECTOS REFERENTES À QUALIDADE DE VIDA DE TRANSPLANTADOS RENAI.

Rafaela Oliveira Santana¹, Cícera Luana dos Santos², Livia Parente³.

INTRODUÇÃO: O transplante renal é o método mais indicado para tratamento da IRC porque envolve menor custo econômico e oferece melhor qualidade de vida ao indivíduo. Entretanto, os pacientes submetidos ao transplante têm o pensamento que a vida deles voltará ao “normal” após esse procedimento. Contudo, essa crença não se mantém por muito tempo, pois o sujeito se depara com a questão da manutenção do tratamento, já que necessita continuar com as restrições alimentares e físicas, além da dependência da medicação (imunossupressores). Nesse caso, o paciente se vê diante da doença renal e suas limitações gerando um novo processo de luto pela vida que imaginou recuperar após o transplante. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica submetido ao transplante renal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicas de enfermagem com um paciente renal crônico em uma UBS do Bairro Limoeiro, localizado no município de Juazeiro do Norte- CE. A experiência ocorreu no mês de abril de 2019 como parte das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ). Os dados foram obtidos através de uma atividade voltada para exploração do diálogo com o paciente acerca da história de sua doença. **RESULTADOS:** Através do relato da trajetória do paciente percebeu-se que a perda da função renal e o transplante repercutiram drasticamente em sua qualidade de vida. O paciente relatou acreditar que o transplante seria a cura para sua doença. Após dez anos em uma lista de espera, quando finalmente foi transplantado, sua vida mudou completamente; a restrição alimentar, a rotina e a dependência medicamentosa são exemplos de algumas mudanças ocorridas. “Se o seu próprio rim pode parar, quem dirá o de outra pessoa”, através dessa fala evidenciou-se que a preocupação com a falência renal e a necessidade de submeter-se ao tratamento hemodialítico novamente provoca sentimentos de medo, angústia, ansiedade e frustração. Ao decorrer da conversa foi questionado quanto à medicação utilizada e o paciente queixou-se de disfunção sexual, cansaço, náuseas, insônia e cefaleia, efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para rejeição do enxerto. Com isso, identificaram-se outras mudanças ocorridas na vida dos transplantados renais que se apresentam como prejuízos no relacionamento social, trabalho e lazer. **CONCLUSÃO:** O cuidado dispensado ao paciente acometido pela insuficiência renal crônica submetido a transplante renal deve vislumbrar o indivíduo e seu contexto multidimensional, buscando melhora na qualidade de vida, auxiliando-lhes no ajustamento da harmonia de sua condição psicológica, biológica, física, social e espiritual, afetada pelas imposições da doença e o tratamento na vida dessas pessoas.

Descritores: “Insuficiência Renal”, “Qualidade de vida”, “Transplante Renal”.

¹ Graduando de enfermagem Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: rafaelasantana1997@hotmail.com

² Graduando de enfermagem Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: luana199517@hotmail.com

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: liviappt@hotmail.com